



# Conferência Franciscana Internacional TOR

---

## CONVERSÃO E A TRANSFORMAÇÃO

*Juntos na simplicidade e alegria Franciscana,  
como instrumentos de Deus, participamos na transformação do mundo*

Junho, 2014

Irmãos e Irmãs,

Com esta postagem no site da CIF-OTR, começamos uma nova série de **Propositum**. Na Assembléia Geral em maio de 2013, as Irmãs e Irmãos presentes recomendaram que o novo Conselho considerasse maneiras de melhorar a comunicação entre a Ordem Terceira Regular Franciscanas. Assim, surgiu a idéia de publicar o **Propositum** na web em vez de em um livreto. O site é aberto a todos os que quiserem acessá-lo, enquanto apenas um livreto era impresso para cada congregação.

Nós vemos isso como uma forma de nos inspirar e nos desafiar na vivência plena do carisma Franciscano. Vemos também como um meio para todas as irmãs e irmãos contribuírem e terem acesso através da Internet à nossa sabedoria coletiva e às nossas iniciativas.

Os temas da **Propositum** durante os próximos quatro anos incidirá sobre a Declaração da Assembleia Geral, 2013, considerando uma parte a cada ano. Os artigos submetidos para esta questão, são reflexões sobre a **Conversão e a Transformação**:

*Juntos na simplicidade e alegria Franciscana, como instrumentos de  
Deus, participamos na transformação do mundo.*

Este é um novo caminho para nós, Então,... vamos... comecemos!

Ir. Deborah Lockwood, Presidente IFC-TOR  
Ir. Celestine Giertych, Vice-Presidente  
Ir. Klara Simunovic, Conselheir  
Ir. Maria do Livramento Melo de Oliveira, Conselheira  
Ir. Marianne Jungbluth, Conselheira  
Ir. Sinclair, FCC, Conselheira

# CONVERSÃO E N AND TRANSFORMAÇÃO – A FORÇA DA EVIDÊNCIA

By Sr. Marie Agnès Bossaert - fmnd

Unidas na simplicidade e alegria Franciscana, como instrumentos de Deus, participamos na transformação do mundo.

A força da evidência pode transformar o mundo!

Conversão: voltar-se para, mudar (ir para outra direção)

Transformação: mudança radical, mudança na aparência, mudança de forma, metamorfose.

Qual é o nosso testemunho hoje? Como vivemos nossa identidade Franciscana? Nosso estilo de vida é simples? Estamos felizes de viver, felizes por nossa caminhada, felizes por nossa vocação Franciscana? E nosso estilo de vida em comunidade?

Os relacionamentos entre nós têm um impacto fora de ambiente em que vivemos. Precisamos nos perguntar a quem estamos falando? A quem acolhemos? Como acolhemos as pessoas diferentes de nós, as de classes sociais diversas, de religiões, de ideias, os ateus, os indiferentes?

As relações com as pessoas de fora correspondem com as relações entre nós? Às vezes, há o perigo de nos encontrar com as pessoas de fora e fugir da relação com as pessoas com quem vivemos todos os dias, da relação entre nós, membros de nossa família Franciscana.

Damos testemunho de que somos membros e pertencemos à mesma família, que nos ajudamos mutuamente e nos amamos? Este testemunho é evidente em nossas Congregações e Institutos, hoje? Num mundo globalizado somos expressão de um amor universal? Nosso "estilo de vida não seria a maior e mais eficaz boa notícia do Reino de Deus?" (*Gaudium Evangelii* 199)

Através do testemunho de vida da primeira Comunidade Cristã, a Boa Notícia era inspiradora e atraente. *"Unidos de coração, frequentavam todos os dias o templo. Partiam o pão nas casas e tomavam a comida com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo. E Deus cada dia lhes ajuntava outros, que estavam a caminho da salvação."* (Atos 2,46-47)

Deixemo-nos evangelizar. Aceitemos a conversão individual e comunitariamente para sermos capazes de transformar o mundo. Nossas atitudes conduzirão homens e mulheres do século XXI a se questionarem. Saíamos da rotina, da repetição do "nós sempre fizemos assim", por que mudar? Mas, a mudança nos permite ver as coisas de um jeito diferente, nos faz ver que há outras possibilidades, outros caminhos que nunca temos visto, e que sejam os mais adequados e melhores para este tempo.



## CARISMA FRANCISCANO

*by Franciscan Sisters Congregation Oblate of the Sacred Heart*

A pedido do Conselho da CIF-OTR, apresentamos um texto para explicar como nossas Irmãs idosas estão tentando testemunhar o carisma Franciscano.

Irmã Marie-Thérèse de la Croix, fundou a nossa Congregação em 1875. Ela foi chamada pelo Bispo de NANTES (França) para cuidar dos doentes durante epidemias graves.

Em 1887, ela comprou um pedaço de terra. Nele estão a nossa Casa Mãe (Primeira Casa), a residência de nossa Ministra Geral e o noviciado. Por muitos anos, todas as Irmãs foram recebidas neste lugar para formação à vida religiosa, para trabalhar juntas, para oração, para o retiro anual ou para cuidados de saúde e preparar-se para viver bem a última fase da vida.

A vida na França foi evoluindo gradualmente, as vocações à vida religiosa diminuíram e cresceu o número de irmãs idosas e doentes. Os diversos conselhos têm procurado como responder às necessidades de cada uma e, também, como responder à Missão da Igreja depois do Concílio. Desde os anos de 1975/1980, pessoas leigas começaram a ser contratadas para liberar as Irmãs para a missão. Em 1986, algumas Irmãs iniciaram a missão em HONDURAS



Havia a necessidade de pensar e planejar o futuro para não sobrecarregar as nossas Irmãs mais novas. A partir do ano 2000, após reflexões, pesquisas, experimentos e não tendo Irmãs melhor capacitadas, o Conselho decidiu nomear uma administração externa para gerir a nossa Casa Mãe, tendo 40 Irmãs como residentes. Os prédios foram reestruturados e a capacidade aumentada para 80 quartos. Este projeto foi concluído em 2011 e nossa Casa Mãe tornou-se "NOTRE DAME DU CHÊNE", com 26 Irmãs e 54 pessoas leigas.

As Irmãs agora continuam a viver o carisma Franciscano de uma maneira diferente na vida fraterna, centrada na oração. Elas têm uma capela, um oratório e um salão comunitário. Nossas Irmãs são mulheres felizes, com paz e refletem sua vida religiosa no coração desta casa, pela acolhida fraterna, participação em atividades, presença e apoio para a pessoa mais frágil e/ou desorientada, especialmente quando chegam novos residentes.

Através de todas essas mudanças, cada um de nós passou por um caminho espiritual de conversão, renúncia e abandono. Nós não temos nada e ao mesmo tempo temos como a maior riqueza/valor a partilha de vida.

Somos agradecidas às nossas líderes que por anos trabalharam para este sucesso, envolvendo todas as Irmãs. Desejamos vida longa a esta casa.

# NOSSO APELO PARA UMA VIDA DE CONVERSÃO E TRANSFORMAÇÃO

By Sr. Barbara Arceneaux, osf

A conversão é simbolizada por uma caminhada de transformação conduzida pelo movimento de Deus. Esta caminhada em direção à transformação nos liga às nossas raízes e nos ajuda a perceber que nós estamos interconectados em todos os relacionamentos de toda a vida. É uma experiência comunitária que envolve toda a Comunidade em seu encorajamento e testemunho

São Francisco foi chamado para uma conversão que transformou totalmente a sua vida quando era ainda bastante jovem. Nós, como Missionárias Franciscanas de Nossa Senhora, somos chamadas para viver, no quotidiano, uma vida simples no estilo de São Francisco e de Santa Clara.

Em nossas novas Constituições, aprovadas em agosto de 2013, no número 25, § 2, lê-se, "... a vida se torna uma alegria partilhada em comunidade, um fruto do Espírito, baseado na aceitação mútua e simplicidade." Nossa responsabilidade como Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora é partilhar nossa alegria e amor com aqueles que servimos no mundo.

Nosso carisma afirma que o nosso jeito de viver e a nossa missão devem "observar o Santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo vivendo na obediência, na pobreza e na castidade, o compromisso de seguir Jesus Cristo e o exemplo de São Francisco", sendo testemunhas e artesãs de unidade e de comunhão. *Const. 2. § 2*

Nosso apostolado diário, desenvolvido no campo da saúde, em hospitais, asilos, clínicas, etc. é a expressão do nosso estilo de vida e missão. Nossa missão é servir aos pobres, dando especial atenção às necessidades mais urgentes de nosso mundo. O seguimento de Jesus Cristo, como propõe o Evangelho, é a regra Suprema de nossa vida e missão. Chamadas como Ele foi por Deus, o Pai, e inspiradas pelo Espírito Santo, procuramos a conversão e comprometemo-nos a um voto de amor expresso através da profissão dos conselhos evangélicos. Vivemos em comunidade, a simplicidade e a pequenez, sem qualquer distinção baseada no país de origem, nacionalidade, cultura ou idioma.



Nós formamos uma comunidade apostólica que acredita que fomos enviadas por Deus para continuar e dar expressão à missão de Jesus Cristo, através da ação do Espírito Santo. Estar num lugar onde nossa presença pode ser um sinal de unidade e comunhão é uma preocupação constante para nós e nos inspira a ir por todo o mundo para servir, "para fazer o bem", para testemunhar o amor e glorificar o Nome de nosso Deus.

## ABENÇOADA MARY ANGELA TRUSZKOWSKA

*By Sr. Maryann Agnes Mueller, CSSF*

A abençoada Mary Angela Truskowska fundou a Congregação de São Félix de Cantalice (Irmãs Felicianas), quando começou a cuidar de mulheres e crianças pobres na Polônia, no século XIX. A Congregação continua este trabalho hoje em quatro continentes, transformando o mundo, atendendo cada homem, mulher ou criança em suas necessidades.



Nos primeiros anos da Congregação, as Irmãs serviam refeições de graça para estudantes pobres na cozinha da Irmã Samuel em Cracóvia, Polônia. Este serviço capacitava a juventude a continuar a sua educação. Hoje, no mesmo local, as Irmãs Felicianas dedicam-se aos sem-teto, homens e mulheres, tratando-os com dignidade e provendo-lhes refeições quentes, duchas e roupas limpas. As Irmãs também oportunizam a essas pessoas desabrigadas treinamento de habilidades para a vida e para a comunidade.

Entre os muitos apostolados na América do Norte, as Irmãs são responsáveis e trabalham num centro de saúde, na Pensilvânia. Para muitos homens e mulheres que residem em pequenos apartamentos na casa, este espaço de vida é o lugar mais bonito, mais limpo, mais seguro que já tenham vivido. Algumas destas pessoas idosas nunca tinham experimentado um tipo de cuidado e de respeito como o que recebem nesta casa.

Em Pensilvânia, as Irmãs também são responsáveis por um programa Após a Escola (e muito mais!) em um bairro economicamente pobre e geograficamente isolado. As crianças têm ali oportunidades que nunca teriam acesso se não fosse através das Irmãs. O mais importante é que as crianças experienciam o amor e cuidado que não recebiam em suas casas. Nós nunca saberemos o fruto das sementes que as Irmãs semearam com estas crianças.

As Irmãs Felicianas no Brasil trazem o rosto de Cristo para as crianças que, do contrário, não iriam para a escola em sua condição de pobreza nas "favelas" em Niterói. As Irmãs também ensinam fé e noções de sustentabilidade de vida em comunidades remotas e primitivas na Amazônia. A presença evangelizadora de nossas Irmãs está reconstruindo a Igreja na Amazônia.

No Quênia, as Irmãs trabalham na crença de que ao capacitarem as mulheres estarão transformando a família e a Comunidade. As Irmãs capacitam as mulheres, oferecendo o "Dias das mulheres", onde elas aprendem sobre nutrição, resolução de conflitos e paz. A Congregação Felicianas também valoriza as mulheres, oferecendo dinheiro para um grupo de mulheres para iniciar pequenos negócios, como uma padaria comunitária ou um serviço de aluguel, alugando cadeiras para funerais, casamentos e festas. As mulheres usam o dinheiro que recebem destes pequenos negócios para mandar as crianças para a escola que, caso contrário, não iriam devido à falta de condições financeiras.

As Irmãs Felicianas servem crianças e famílias que são marginalizadas, as pessoas que a sociedade tem esquecido, com paixão e dedicação. Elas exercem seu apostolado em muitas áreas da educação, saúde e atividades sociais, lembrando a todas as pessoas que encontram o amor incondicional de Deus. A transformação que ocorre com cada encontro faz com que a imagem de Deus se torne mais semelhante e mútua. As Irmãs creem que através de sua vida e engajamento entre os economicamente pobres estão fazendo ecoar as palavras do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* (198), "Precisamos nos deixar evangelizar pelos pobres."

# IRMÃS DE SÃO FRANCISCO

By Sr. Diane Jamison, OSF

A constituição das Irmãs de São Francisco, Estados de Oldenburg, Indiana, afirma: "Como Francisco de Assis, comprometemo-nos à conversão, para que nosso constante voltar-se ao Senhor nos permita continuar a missão de Jesus, proclamando e expandindo o Reino de Deus." (1.1) Nossa conversão é um voltar-se diariamente para Deus em contemplação. A contemplação é um movimento para dentro e para fora. A transformação quotidiana, que só é possível pela graça de Deus (movimento para dentro), nos capacita a seguir o exemplo de Francisco e Clara de lavar os pés de cada uma pessoa a seu tempo (movimento para fora). Nossos santos de Assis tomaram as palavras de Jesus, literalmente e figurativamente: "... como eu fiz, vocês também devem fazer." (João 13:15) Francisco e Clara viveram o Evangelho numa atitude de serviço humilde. Eles tinham um relacionamento com aqueles cujos pés tinham lavado. Se uma pessoa lava os pés de outra pessoa, precisa estar numa atitude de relação e de serviço com a pessoa. Este serviço e o relacionamento mútuos transformam as duas pessoas, mutuamente.

Ao ponderar sobre os Evangelhos de Mateus 17:1-8, Marcos 9:1-7, Lucas 9:28-36, na história da Transfiguração, podemos ver Pedro, Tiago e João, como aqueles que precisavam ser transformados, ainda que tenham experimentado o Jesus transfigurado. Às vezes nossa transformação é momentânea. No entanto, nunca ficaremos iguais depois de uma experiência de transformação. Chegar até o outro de forma tão íntima como o lavar os pés num mundo tecnológico, que tem a marca da liberdade e da despersonalização é uma experiência transformadora. É a única maneira de estar em relação com aqueles que são marginalizados, que não possuem nem conhecem a tecnologia. Pode ser tão simples como fornecer doces de Páscoa para as crianças das famílias atendidas pelo departamento de alimentação local, ou tão profunda como ser uma presença compassiva junto a alguém que está morrendo. Muitas vezes não sabemos quem será apresentado para que lavemos os pés num determinado dia. Nossos corações precisam ser transformados pelo Espírito através da contemplação, para que possamos reconhecer Jesus na pessoa do outro.

Esses momentos mútuos de lavar os pés transformam o mundo. A chave é a mutualidade. Devemos saber e permitir que nossos pés sejam lavados ao mesmo tempo em que estamos lavando os pés de outra pessoa. Talvez não nos sintamos confortáveis tendo outra pessoa a lavar nossos pés. Nossos corações precisam estar abertos para o outro, recebendo o dom que o outro tem para nos oferecer. Parte de nossa conversão contínua é reconhecer que precisamos do outro para ser completo. Este serviço mútuo de lavar os pés é a proclamação e a extensão do Reino de Deus em nosso mundo de hoje. É ser a Encarnação aqui e agora.



# IRMÃS DA CARIDADE CRISTÃ

*Written by: Sister Martin Flavin, OSF  
Painting by :+Sister Victoria Masil, OSF*

Nós Irmãs da Caridade Cristã de Manitowoc, Wisconsin – Estados Unidos, nos esforçamos para viver com alegria o Evangelho, seguindo a Regra de nosso santo Padre Francisco, fielmente, e servir ao povo de Deus de todo o coração como nos pedem a Igreja e nossa Congregação.

Acreditamos que tanto o nosso Carisma de Irmãs Franciscanas e a Caridade Cristã nos identifica e influencia as decisões que tomamos à medida que nos tornamos fieis seguidoras de Jesus e de Francisco. Na aceitação alegre da pobreza, nós mulheres consagradas de votos, afirmamos a necessidade de avaliar honestamente como usamos os bens, tornando-nos uma “presença que impacta” nesta cultura materialista do mundo. À luz de São Francisco, lemos os sinais dos tempos e expressamos o nosso amor pela Igreja através de um serviço generoso, de abertura aos ensinamentos da Igreja e lealdade ao Santo Padre.

Nós testemunhamos um jeito de viver alegre e radical através de uma dedicação plena e de serviço aos irmãos e irmãs, demonstrando um amor respeitoso e compassivo. Vivemos o Evangelho como Irmãs Franciscanas, trabalhando diariamente na construção da comunidade, na busca de equilíbrio entre oração, trabalho e vida em comunidade. Respondemos à missão da Igreja através de nosso serviço que envolve três aspectos, o testemunho, a fraternidade e o trabalho.

Nós nos dedicamos e permanecemos disponíveis para uma diversidade de funções na educação Católica, na área de saúde Católica, em outros serviços da Igreja, da comunidade e aos mais empobrecidos. Diariamente nos desafiamos na fé a irmos ao encontro das necessidades que o Senhor, através do Espírito Santo e de nossas Superiores, nos tem enviado a viver o carisma franciscano e a Santa Regra.

Como escreveu o Cardeal Prefeito da Vida Consagrada, Joao Braz de Aviz, à nossa Congregação nos idos 2013, a nossa missão no mundo hoje “é tão relevante como a do início da Congregação” no século XIX. Suas palavras de encorajamento continuam: “de fato, é quando nos sentimos pequenas e poucas que o poder de Deus brilha ainda mais”.... incentivando-nos a “responder adequadamente aos desafios da nova evangelização como se apresenta na situação e contexto atuais e aos sinais dos tempos”.



# TRANSFORMAR O MUNDO ... UMA PESSOA DE CADA VEZ

By Sr. Maryann Dosen, ssfc



*Juntas, na simplicidade e alegria Franciscanas, como instrumentos de Deus, participamos na transformação do mundo.*

*Desde nossa fundação, em 1869, a escola das Irmãs de São Francisco de Cristo Rei esteve envolvida no cuidado, educação e formação da fé dos jovens do jeito Franciscano.*

Em 1864, nossa fundadora, madre Margarita Pucher, chegou a Maribor (Slovenia) com três outras Irmãs da Escola de Graz, na Áustria, para educar as crianças abandonadas e negligenciadas, que vagueavam nas ruas da cidade. Estas Irmãs não se limitaram

ao ensino da fé, aos livros e às artes práticas. Elas também ensinaram as habilidades e hábitos que as crianças precisam para a vida cotidiana. Não querendo aceitar os rótulos que a sociedade dava a essas crianças, elas enfatizavam a bondade e os dons dados por Deus que cada criança possuía. Madre Margarita e as Irmãs também ajudaram os pais através do trabalho com as crianças.

Hoje, nossa Congregação continua este trabalho de educação. Muitas de nós somos professoras e trabalhamos com alunos de todas as idades da pré-escola à Universidade. Não importa qual o assunto que nós ensinamos, nossa primeira preocupação é o desenvolvimento pessoal de cada aluno, como indivíduo criado por Deus. Como professora de Ensino Médio, uma das minhas alegrias era a de incentivar meus alunos a descobrir e desenvolver seus talentos, a crescer na autoconfiança e a usar seus dons para transformar sua parte do mundo. Como os alunos mudavam-se para o próximo nível de ensino, era minha esperança que eles continuassem a desenvolver suas habilidades e as usassem em prol dos outros.

Ainda, por muitos anos, a maioria de nossas províncias, como extensão do nosso Apostolado educacional, tem se ocupado com crianças e jovens necessitados de um lar. Hoje, nossas Irmãs continuam este trabalho em ' Mala Škola' (escolinha) na cidade de Vareš, na Bósnia.

A Escola fundada, originalmente, em 1936 como um jardim de infância, desde o início expandiu seu âmbito educacional. Durante a Segunda Guerra Mundial, as Irmãs ajudaram a alimentar as crianças da área circundante.



Nos anos sob o governo comunista, a escola foi fechada e o prédio e a propriedade confiscados. No entanto, em 2004, a propriedade foi retornada para as Irmãs que reconstruíram a 'Mala Škola.'

Hoje, 'Mala Škola' oferece uma casa para as crianças que estão em situações difíceis tanto em nível pessoal como familiar. As Irmãs trabalham para ajudar cada criança a se desenvolver como uma pessoa inteira, espiritualmente, intelectualmente, socialmente e fisicamente.

Na tradição de Madre Margarita, estas crianças são orientadas para descobrir e reconhecer a sua própria bondade e para explorar e desenvolver seus dons. A esperança é que, à medida que elas saírem do Centro de Cuidados das Irmãs, elas continuem a crescer na apreciação de sua bondade pessoal, no cultivo de seus talentos e os usem em prol do bem dos outros. As Irmãs também oferecem oficinas para pais e atividades para as outras crianças da cidade.



Assim, continuamos a ser instrumentos de Deus, ajudando os outros a transformar suas vidas a fim de transformar o mundo... uma pessoa de cada vez.

# DA COMUNIDADE E A MISSÃO PARA A COMUNIDADE EM MISSÃO

by Sr. Suzanne Phillips, fmm

"Tornar-se mais franciscanas, para viver a radicalidade Franciscana" tem sido o maior desejo das Franciscanas Missionárias de Maria desde o início do novo milênio, à medida que nos esforçamos para revitalizar a nossa congregação. O desejo de viver o esvaziamento de si de Jesus Cristo e a vida evangélica fraterna em comunidade, tendo em vista a realidade de nosso Instituto, foi visto como um dos grandes desafios para nós. A busca de discernimento profundo levou-nos a duas prioridades que foram formuladas no Capítulo Geral de 2008: Nossa Identidade Franciscana e Comunidade-em-Missão.

Até 2008 sempre olhamos para comunidade e missão como dois aspectos da nossa vida, muitas vezes em conflito por causa da falta de equilíbrio. Mas à luz do desafio franciscano, nós nos conscientizamos que o caminho franciscano -"vita Evangelica" - abraçava a Comunidade e a missão ao mesmo tempo. Isso nos interpelou a um processo de conversão e transformação.

A prioridade de nosso Capítulo de 2008 sobre a Comunidade-em-missão, diz:

*" A Comunidade em Missão é um valor fundamental para a nossa vida como Franciscanas Missionárias de Maria. Juntas, nós, Renovamos nossa profunda convicção de sermos enviadas. Desejamos avançar como uma comunidade que discerne, acompanha, apoia e está interessada nos serviços de cada pessoa, para que eles sejam incluídos e seja a missão da Comunidade.*

*Na pequenez e na solidariedade, queremos ser sinais de que outra forma de vida é possível, sendo Irmãs que se desafiam e valorizam o bem em cada uma, que estão abertas para receber e dar vida, que procuram viver em comunhão; e que estão prontas para comprometer-se com o processo de reconciliação. Este processo começa por estarmos reconciliadas conosco mesmas e depois com as Irmãs, reconhecendo as feridas e traumas que têm influência sobre nós... Este processo envolve a disponibilidade para ir além de tudo o que pode nos separar; a generosidade para dar o primeiro passo em direção à reconciliação e para perdoar e receber o perdão".*

A prioridade do Capítulo de 2008 nos desafiou a uma vida de conversão e transformação. A primazia de nossa vida é construir comunhão em fraternidade, que é em si uma missão, ser presença e testemunho num mundo dividido e violento. Ela nos tem interpelado a uma vida simples e alegre, sabendo que não estamos sozinhas, outras pessoas nos acompanham nessa caminhada. Mas, deixar para trás o nosso ego, nossos preconceitos, nossas posições, o sentido do regionalismo, é um processo de conversão que deve acontecer a fim de experimentar a alegria de pertencer a uma comunidade fraterna. Onde isso é experimentado, há muito bem-estar e alegria Franciscana. Isso tem trazido uma nova dimensão à nossa vida, ou seja, a missão é relacionamento, e começa na fraternidade e se estende nos serviços que assumimos. Tudo o que é realizado pela comunidade através de cada um de seus membros, individualmente, pertence a toda a comunidade e a corresponsabilidade mútua torna-se um modo de vida

Não conseguimos ainda que essa vivência seja plena em nossa realidade quotidiana, mas um desejo profundo de nos movermos nesta direção torna-se visível e ocupa espaço em nossas comunidades.

# CONVERSÃO E TRANSFORMAÇÃO

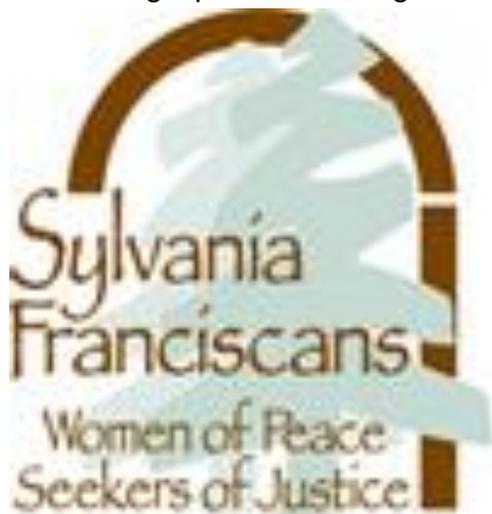
Juntas na simplicidade e alegria Franciscanas, como instrumentos de Deus, participamos na transformação do mundo

By Sister Barbara Vano, OSF

## O Toque que Transforma

Compartilhar nosso espírito franciscano, no meu Serviço na educação envolve, inevitavelmente, a partilha das "histórias de família". Quando reflito sobre os momentos que eu considero como de mudança de vida, recordo as *peessoas* que partilharam tais experiências. A maioria de nós pode relacionar o poder das relações para nos transformar. Ainda, infelizmente, trabalhando com adultos jovens (e não muito jovens), uma educadora do Campus lembrava-me que nós vivemos numa cultura que incentiva a independência sobre a interdependência e na qual os "amigos" existem on-line, com frequência e relativamente indivíduos anônimos contados entre os milhares. Podemos aprender, como fez Francisco, que a cada passo do caminho de conversão exige um encontro face a face?

Felizmente, os alunos que encontro estão ansiosos para compartilhar a sua energia de muitas formas novas e positivas. Anuncio um projeto a ser alcançado e eles respondem. A motivação varia. É algo para fazer; alguma coisa que eu tenho para fazer; alguma coisa que eu deveria fazer; alguma coisa que eu gosto de fazer. O resultado final varia, também, dependendo de sua abertura à experiência.



Tanto o estudante universitário como o estudante da vida, cada um é tocado. Quantas vezes eu reflito sobre esses encontros e reconheço que sou abençoada? Ou suponho que seja garantido? Quantas vezes aprendo que alguém, cuja vida é drasticamente diferente da minha – alguém que no passado eu tenha ignorado – possa ter algo a me ensinar? Quantas vezes sou humilde para aprender da pessoa que está trabalhando perto de mim e está silenciosa por estar recordando do tempo em que ela e a mãe dependiam de um Cozinha Comunitária ou de um abrigo.

Os momentos mais humildes talvez cheguem semanas mais tarde quando os mesmos estudantes se sentem confortáveis em se juntar a nós para oração e são capazes de expressar suas questões, suas dúvidas, sua fé. Esses são momentos em que eu paro e observo como as pessoas confiantes (e os quietos) convidam outras pessoas para dentro do círculo de relacionamentos. Estas são as conversas que ficam comigo, falando com uma jovem – uma antiga POW - prisioneira de guerra – externamente olhando muito igual a outros alunos, mas internamente a pensar como ela podia se relacionar. Ela ouve um breve relato do início da vida de Francisco e começa a acreditar que seria capaz de contar a sua própria história – que outros compartilham suas esperanças, seus sonhos e suas lutas. Sou humilde, na verdade, ao reconhecer que nós não somos responsáveis pelos dons que recebemos, pelas situações que encontramos, ou pela transformação que vai acontecendo. Fico maravilhada com a partilha de experiência. Com Paulo, dou graças a Deus, cujo poder e trabalho em nós pode fazer muito mais do que pedimos ou imaginamos.

Este ministério é um lembrar constante do poder da transformação através da educação e que os relacionamentos são os catalisadores que mudam as vidas. No final de sua vida, Francisco de Assis refletiria que vira a mão de Deus, conduzindo-o ao longo de seus dias. Tudo era dom: o chamado, o ministério e – talvez o mais importante – os companheiros de jornada que manifestavam a face de Deus. Para Francisco, eles eram essenciais para o seu entendimento de um Deus bondoso e compassivo. O toque de cada um deles transformou a vida de Francisco.